

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F60	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mineiro/Ganzá
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Maraca
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações).	☐ MASCULINO	
		☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****06**

Foto 01

Descrição: Batuqueiro do Maracatu Nação Almirante do Forte com seu mineiro, na prévia para a Noite dos Tambores Silenciosos

Localizador: inrc - fotografias inventário 2012 - maracatus - prévia para a noite dos tambores silenciosos - almirante do forte - Isabel Guillen

Anexo 2 (Registro nº: 787)



Foto 02

Descrição: Batuqueiros do Maracatu Nação Cambinda Estrela com seus mineiros, em ensaio no parque Dona Lindu com Naná Vasconcelos

Localizador: inrc - fotografias inventário 2012 - maracatus - ensaio com Naná Vasconcelos, no parque Dona Lindu - Cambinda Estrela - Tiago Guillen

Anexo 2 (Registro nº: 770)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE****01****00****12****F60****06**

Foto 03

Descrição: Batuqueiros do Maracatu Nação Cambinda Estrela com seus ganzás, em ensaio no Marco Zero com Naná Vasconcelos

Localizador: inrc - fotografias inventário 2012 - maracatus - ensaio com Naná Vasconcelos Marco Zero - Cambinda Estrela - Isabel Guillen

Anexo 2 (Registro nº: 771)



Foto 04

Descrição: Menina do Maracatu Nação Tigre com mineiro, na prévia para Noite dos Tambores Silenciosos

Localizador: inrc - fotografias inventário 2012 - Maracatus – prévia para Noite dos Tambores Silenciosos – Tigre - Tiago Guillen

Anexo 2 (Registro nº: 788)

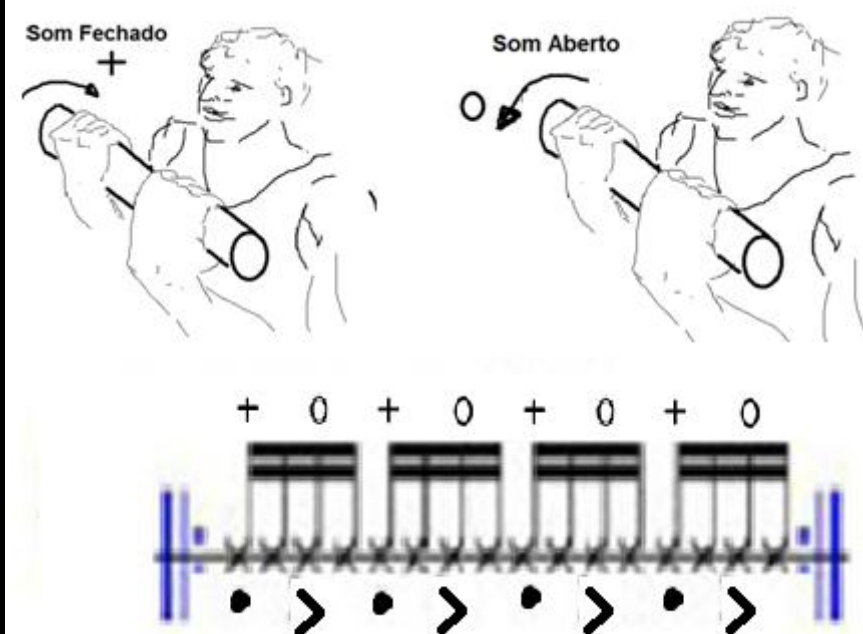
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 06****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O mineiro pertence à família dos idiofones, *instrumentos musicais percussivos* que têm seu som obtido pelo impacto, atrito ou agitação de seu corpo, seja por contato direto do corpo do executante sobre este instrumento ou por intermédio de outros objetos articulados pelo executante sobre o instrumento. Este idiofone [o mineiro] é de ampla utilização no conjunto percussivo nordestino, cumprindo primordial função de cadenciar e reforçar o pulso rítmico, através de fórmulas rítmicas recorrentes (que se repetem) a cada tempo do compasso unidades de tempo.

O mineiro é confeccionado com folha de flandres (alumínio) ou zinco, em forma cilíndrica, sem cabo, em seu interior são colocadas contas, sementes e em alguns casos esferas de chumbo. A confecção pode ser feita por artesãos de instrumentos ou também de forma industrial. Salienta-se que em alguns casos, os próprios maracatuzeiros confeccionam o instrumento.

Para obter-se o som característico do mineiro, o executante tem que agitá-lo (chacoalhar) com as mãos de forma a produzir ruído penetrante, encorpado e de timbre brilhante em altura médio-aguda. Devido à sua articulação acontecer pela agitação de seu corpo, o mineiro está classificado na família dos idiofones, tendo como similar, em tamanho reduzido, o ganzá. Pela imprecisão da altura e do timbre sonoro por ele obtido, o mineiro configura-se como instrumento de percussão de som indeterminado. No conjunto sonoro do maracatu, o mineiro cumpre função de cadenciar e reforçar o pulso rítmico, preenchendo as lacunas do som dos tambores, caixas-de-guerra, taróis e gonguê. O mineiro também tem ocorrência em outros gêneros musicais no Nordeste brasileiro como o coco e a ciranda.

Exemplo de célula rítmica do mineiro.



Atualmente o mineiro ou o ganzá se faz presente em todos os batuques (vide ficha correspondente) dos maracatus nação, constituindo, inclusive, item obrigatório no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente). No entanto, em muitos maracatus nação que adotaram os abês em seu batuque, a quantidade de ganzás e mineiros diminuiu, a ponto de se tornarem meramente decorativos, tendo em vista a sonoridade destes é totalmente abafada pela sonoridade dos abês. A partir do exposto, é possível perceber um certo desprestígio dos mineiros e ganzás em alguns grupos, sendo sua permanência nesses batuques justificada mais pela tradição do que pela funcionalidade do instrumento para o conjunto percussivo.

Os mineiros podem ser executados de diferentes formas pelos maracatus nação. Alguns deles, por exemplo, obtêm a mesma melodia a partir de movimentos diferentes, como por exemplo, movimentando o instrumento para a lateral, ao invés de para frente e para trás. A sonoridade mais diferenciada dos mineiros e ganzás é encontrada no batuque do Maracatu Nação Cambinda Estrela, que tem por uma de suas particularidades o fato de não utilizar os abês e de possuir grande quantidade de mineiros, tornando a sonoridade do instrumento muito audível, dentro do batuque.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PE 01 00 12 F60 06

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os mineiros ou ganzás podem ser produzidos de modo industrial, ou seja, em grandes fábricas, sendo comercializados por lojas especializadas em música. Nesse caso, é mais recorrente a fabricação e venda dos ganzás. Porém, a maioria dos mineiros e ganzás utilizados pelos maracatuzeiros é de fabricação artesanal; esses são produzidos nas oficinas dos artesãos ou mesmo oficinas pertencentes ao próprio maracatu nação, que podem ser desde espaços pequenos e simples, muita vezes agregados à própria casa do artesão ou sede do maracatu, como também em locais mais elaborados. Esses instrumentos geralmente são confeccionados por encomenda dos maracatuzeiros ou ainda de outros tipos de músicos. Os artesãos de instrumentos geralmente são pessoas de origem humilde, portanto suas oficinas tendem a se fixar em bairros de periferia. Já as fábricas se localizam geralmente em áreas industriais nas cidades nas quais se localizam.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Neste caso, o marco edificado relevante é o própria edificação onde ocorre a confecção do instrumento, e seu formato e sua organização variam de artesão para artesão ou ferreiro/serralheiro ou mesmo de fábrica para fábrica

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não existe um agenciamento do espaço especificamente para a confecção dos mineiros ou ganzás. Se ela é realizada por um ferreiro, serralheiro ou artesão de instrumentos, a própria oficina estará abastecida de suas ferramentas de trabalho cotidianas que auxiliarão a confecção dos instrumentos, bem como dos outros materiais ou artefatos com o qual o profissional trabalha. O mesmo se aplica às fábricas.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Os mineiros e ganzás estão presentes nos maracatus sempre que ocorrem as apresentações desses grupos, visto que tal instrumento atualmente é constitutivo do batuque dos maracatus nação. Sua compra ou encomenda pode ser realizada em diversos períodos do ano, a depender da necessidade de cada grupo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2000

2001	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 06****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Diferentemente de outros instrumentos presentes no batuque do maracatu, como os caixas e taróis, gonguês e alfaias, que não foi possível especificar o período em que surgiram no maracatu ou se já estavam presentes em seus primórdios, tudo indica que os mineiros e ganzás passaram a tomar parte do conjunto percussivos dos maracatus nação em meados do século XX. Em sua obra *Maracatus do Recife*, César Guerra-Peixe, ao descrever alguns maracatus da época, mais precisamente o Maracatu Elefante, aponta que os mineiros e ganzás não eram presentes nos batuques dos maracatus nação, com exceção do Maracatu Estrela Brilhante, que possuía, de acordo com o maestro, um ganzá em seu batuque. Ao longo de sua obra, ele cita um dado apresentado por Mário de Andrade em pesquisas realizadas com os maracatus pernambucanos na década de 1930, dentro de sua *Missão Folclórica* (vide anexo 1). De acordo com Mário de Andrade, foi observada a presença de 4 ganzás no batuque do Maracatu Leão Coroado. O maestro afirma ainda que recolheu informações que relatavam a presença de 2 ganzás no batuque do referido maracatu nação nos carnavais de 1940 e 1952 (GUERRA-PEIXE, 1955, p.83). A partir do exposto, Guerra Peixe salienta que os ganzás não pertencem tradicionalmente aos maracatus nação, informação que, de acordo com ele, foi confirmada por diversos maracatuzeiros. Desse modo, o maestro põe em xeque a veracidade da realidade observada por Mário de Andrade. Quanto à paulatina adoção dos ganzás pela totalidade dos maracatus nação, existe a possibilidade de o instrumento ter se popularizado pela influência dos maracatus de baque solto, tendo em vista que o instrumento fazia parte de sua orquestra e que as influências múltiplas entre as duas manifestações já eram apontadas por intelectuais como Guerra-Peixe e Katarina Real (vide anexo 1). Como exemplo dessas influências, encontra-se o caso de três maracatus de baque solto que, nas décadas de 1950 e 1960, converteram-se em maracatus de baque virado, como é o caso dos maracatus Almirante do Forte, Indiano e Cambinda Estrela. É muito provável que, ao “virarem o baque”, esses grupos tenham se enquadrado nos padrões dos maracatus nação de forma paulatina, ou seja, mantendo muitas influências das antigas formas de expressão e modos de fazer.

Há certa controvérsia a respeito das origens do mineiro/ganzá: alguns pesquisadores afirmam que o instrumento é de origem africana; outra corrente considera que o instrumento é de origem indígena, a exemplo de Mario de Andrade, correspondente ao maracá. Mário de Andrade, durante a década de 1930, encontrou maracás confeccionados com latão; o maracá é, de acordo com Mário de Andrade, um instrumento ligado diretamente às religiões de origem indígena e o ganzá um instrumento utilizado em toadas de teor não religioso.

De acordo com relatos de memória, durante a primeira metade do século XX, uma lata de óleo ou de algum outro tipo de produto era levada aos mestres funileiros, que moldavam o instrumento derramando dentro da lata pedacinhos de chumbo, confeccionando assim o ganzá.

De acordo com a descrição do maestro, os modos de se tocar o mineiro e o ganzá em meados do século XX são próximos dos modos dos dias de hoje.

Atualmente, como já salientamos no campo 5 desta ficha, vários maracatus têm diminuído o uso dos mineiros e ganzás, ou os usam tão somente em número de um, por conta do regulamento do Concurso de Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente), com a exceção do Maracatu Cambinda Estrela, que não faz uso de abes e tem como sua marca o uso de diversos mineiros em seu corpo percussivo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 06****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Dentro do contexto maracatuzeiro, foram encontradas algumas narrativas relativas à inserção dos mineiros e ganzás nos maracatus nação. Mestre Walter, por exemplo, aponta que os mineiros foram inseridos no batuque do Leão Coroado (vide ficha correspondente), de Luiz de França, em meados do século XX. Sobre o mesmo caso, Adriano, do Centro Grande Leão Coroado (vide ficha correspondente), cita que o mineiro, por ele identificado pelo termo “maraca”, nasceu para o maracatu na Bomba do Hemetério, na Ladeira de Pedra, por intermédio de Antônio Roberto Nogueira Barros. Em entrevistas concedidas para este inventário em diferentes momentos, Adriano e Antônio Roberto (atual articulador do Nação de Luanda (vide ficha correspondente)) relataram que um sujeito chamado Ivan, que era genro de Dona Madalena, costumava ser muito agitado e violento, e, para que seus ânimos fossem apaziguados, ele foi convidado a tomar parte no batuque do Leão Coroado sempre que vinha dos ensaios da escola de samba Gigantes do Samba. Como Ivan era percussionista da escola de samba, ele acabou trazendo para o maracatu o mesmo instrumento que utilizava na referida agremiação, ou seja, o mineiro. Em depoimento, Antônio Roberto afirmou que:

“Ivan, que chegava embriagado e tocando ganzá lá nos Gigantes, criava confusão no batuque. Daí Dona Madalena, para resolver estes desentendimentos permitiu incorporar no batuque do maracatu o ganzá empunhado por Ivan.”

Desse modo, percebe-se que muitas narrativas são presentes na memória coletiva dos maracatuzeiros.

Outro fato interessante a respeito dos mineiros e ganzás é a preocupação por parte de alguns maracatuzeiros, principalmente aqueles que não adotam os abês, de que o instrumento vá perdendo sua popularidade a ponto de desaparecer do batuque dos maracatus nação. De acordo com essas pessoas, o júri do Concurso das Agremiações Carnavalescas, apesar de não colocar no regulamento a presença dos abês como item obrigatório, tem valorizado e dado boas notas aos batuques que utilizam tal instrumento, induzindo assim outros maracatus nação a adotarem a mesma prática, o que representa, em suas visões, um desprestígio dos mineiros e ganzás.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Meados do século XX	Provável período de inserção dos ganzás ou mineiros no batuque dos maracatus nação.
Meados da década de 1990	Inserção dos abês nos batuques de alguns maracatus nação, iniciando assim um período de crescente popularidade deste instrumento e de desprestígio dos mineiros e ganzás por parte de alguns maracatuzeiros.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Nas fichas de ofícios e modos de fazer referentes aos instrumentos musicais existentes nos maracatus nação, o próprio instrumento descrito é considerado como produto patrimonial. No caso dos mineiros e ganzás, são descritos apenas dados relativos à sua produção artesanal.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Encomenda	Os mineiros e ganzás geralmente são confeccionados sob encomenda de maracatuzeiros ou demais músicos.
Confecção do ganzá.	A folha de alumínio ou zinco é cortada com tesoura de cortar chapa e soldada nos moldes de um cilindro. Dentro dele são inseridas sementes de piriquiti, ave Maria ou olho de pombo, bem como bolinhas de chumbo ou outro metal. O cilindro é tampado com tampa confeccionada do mesmo material (alumínio ou zinco) e presas ao corpo do cilindro por meio de rebite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 06**

Comercialização	Depois de pronto, a pessoa que realizou a encomenda geralmente vai até a oficina e pega seu instrumento.
-----------------	--

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artesão de instrumentos	Obter a matéria-prima e confeccionar o ganzá ou mineiro dentro de uma oficina.
Comprador (maracatuzeiro)	Comprar o instrumento.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	A confecção dos mineiros ou ganzás é feita geralmente por artesãos de instrumentos ou mesmo pelos próprios maracatuzeiros. As oficinas podem ser simples, muitas vezes agregadas a própria casa do profissional, ou sede do maracatu nação, assim como mais elaboradas.
QUEM PROVÊ	Os artesãos de instrumentos geralmente são profissionais liberais, ou seja, são os provedores do capital para a compra da matéria-prima bem como do espaço onde é montada a oficina. Já no caso dos maracatuzeiros que confeccionam os ganzás e mineiros, o capital e as instalações (oficina) são providas pelo maracatu nação.
FUNÇÃO	O capital e as instalações têm a função de fornecer condições estruturais para a confecção dos instrumentos.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	As matérias-primas utilizadas na confecção dos mineiros e ganzás são folhas de alumínio ou zinco, sementes de piriquiti, olho de pombo ou ave Maria, bem como bolinhas de chumbo ou de outro metal. As ferramentas são martelo, tesoura de cortar chapa e rebite.
QUEM PROVÊ	O artesão de instrumentos ou o maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As matérias-primas e ferramentas, nesse caso, têm função utilitária, ou seja, a de confeccionar o instrumento.
DISPONIBILIDADE	Os materiais podem ser encontrados em lojas de materiais de construção ou artigos para marceneiros e ferreiros e serralheiros.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	São considerados como objetos ou instrumentos rituais aqueles que passaram por algum processo de sacralização. No caso dos mineiros e ganzás, são raros os maracatus nação que oferecem obrigações para tais instrumentos. No entanto, quando elas ocorrem, o instrumento pode ser banhado ou apenas “pincelado” com sangue animal ou lavado com banho de amassi (composto de ervas que tem como função purificar pessoas ou mesmo objetos).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Purificar o instrumento e trazer proteção ao maracatu nação.

10.8. TRAJES E ADEREÇOS / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**PE 01 00 12 F60 06****10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa**

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / Item não contemplado nos objetivos da pesquisa

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (9)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baque	6
Batuque	7
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Mestre de Batuque	23
-------------------	----

Recife (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (5)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
GUERRA_PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. p. 171. (Coleção Recife, v. XIV) (anexo 1 nº:33) SOUZA, Fernando. Esquentando os Tambores. Manual de Percussão dos Ritmos Pernambucanos. Recife: FUNCULTURA/ CEL, 2011 (anexo 1 nº:91) SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Batuque Book: Maracatu Baque Virado e Baque Solto. Recife, Ed. do Autor, 2005. ISBN: 8590534715. (anexo 1 nº:77) CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. (anexo 1 nº: 157)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
792; 793; 798; 799; 803; 804; 805; 806; 808; 809; 811; 812; 818; 819; 820; 821; 822; 826; 828; 829; 830; 831; 832; 833; 834; 835; 836; 837; 838; 839; 840; 841; 842; 843; 844; 892; 893; 895; 896; 897; 898; 899; 900; 901; 902; 903; 904; 905; 906; 907; 908; 909; 910; 911; 912; 913; 914; 915; 916; 917; 918; 919; 920; 921; 922; 923; 924; 925; 926; 927; 928; 929; 930; 931; 960; 961; 962; 965; 966; 967; 968; 969; 970; 971; 1013; 1014; 1015; 1016; 1017; 1018; 1019; 1020; 1021; 1022; 1023; 1024; 1025; 1026; 1027; 1028; 1029; 1030; 1031; 1032; 1033; 1034; 1035; 1036; 1037; 1038; 1039; 1040; 1041; 1042; 1043; 1044; 1045; 1046; 1047

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
1; 2; 3; 4; 5; 6 ;7 ; 11; 12; 14; 16; 21; 26; 32; 33; 103; 129; 131; 132; 133; 134; 159; 196; 197; 198; 248; 249; 263; 275; 276; 279; 289; 290; 291; 299; 327; 333; 338; 346; 373; 386; 388; 390; 396; 397; 399; 405; 410; 411; 414; 505; 508; 529; 530; 549; 554; 557; 562; 564; 599; 622; 659; 690; 691; 704; 720; 734; 738; 739; 740; 742; 743; 744; 745; 746; 747; 748; 749; 750 ; 751; 752; 753; 754; 755; 756; 757; 758; 761; 762; 763; 764; 765; 766; 767; 768; 769; 770; 771; 772; 773; 774; 775; 776; 777; 778; 779; 780; 781; 782; 783; 784; 785; 786; 787; 788

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais, com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para, assim, contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.
---------------------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PE	01	00	12	F60	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Carolline Nascimento Gomes, Walter de França Filho.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski e Fernando Antônio de Souza.		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.		